



PET Indígena

4 de agosto de 2020 · 🌐



Olá! Me chamo Nadilson Felipe, sou indígena da etnia Karipuna, tenho 25 anos, participo do Programa de Educação Tutorial (PET-INDÍGENA) da UNIFAP e esse é meu segundo relato. A pandemia trouxe muitas mudanças para dentro do nosso território, afetou muito a nossa vida na aldeia. Sabemos quando começou a surgir os primeiros casos na cidade de Oiapoque, mas não fazemos ideia do dia em que a doença chegou nas comunidades indígenas da região do Uaçá. Digo isso porque não temos testes para saber se a pessoa estava com o Covid-19 ou não! Quando confirmou o primeiro caso na Aldeia Manga muita gente já estava doente, com sintomas da Covid-19, mas não sabiam se era essa doença, alguns não procuravam o Pólo Base de Saúde e também não tinha teste rápido na aldeia.

O vírus espalhou rapidamente por toda a aldeia, ao mesmo tempo a gente via nos jornais como a doença aumentava no Brasil e o número de óbitos subindo em cada 24 horas. Nossa preocupação em relação aos nossos idosos também aumentou, para nós eles são nossos livros, dicionários, memórias das nossas histórias, bibliotecas as quais sempre recorremos... Eu fiquei muito preocupado porque moro junto com minha vovozinha, tive muito medo que ela adoecesse, porque às vezes tive que sair de casa para comprar nossos alimentos, também saí em busca de informações e comunicação. Na aldeia não temos internet em casa, aliás, tem muitas aldeias que não tem acesso à internet nem energia elétrica. Eu procurava saber notícias da minha família que mora longe, como minha outra avó, Emídia, de 80 e poucos anos. Minha avó Emídia foi para Cayenne antes da pandemia em busca de tratamento de uma outra doença e continua na Guiana Francesa porque o vírus fez com que as fronteiras fechassem, por esse motivo minha avó ainda não retornou para a aldeia dela, sentimos muitas saudades. Minhas duas irmãs ficaram doentes e quem cuidava delas era meus pais. Elas sentiam vários sintomas, tiveram febre, dor de cabeça, dor no corpo, diarreia, tontura, fraqueza, febre, perderam o paladar. Elas tomaram bastante remédio caseiro, beberam chá de folhas de plantas, xarope de limão, mel de abelha, óleo de andiroba, suco de frutas, banho de ervas medicinais. Assim, elas foram melhorando, com a graça de Deus meus pais e minha avó até agora estão bem, mas todos nós estamos tomando remédios caseiros para controlar e nos prevenir da Covid-19, mas também das outras doenças, como malária, gripe comum e diarreia. Continuamos usando máscara para proteção, além de álcool em gel e de lavar as mãos com água e sabão. Evitamos usar os mesmos objetos ou materiais e evitamos aglomeração. Nós, indígenas, temos nossos costumes, hábitos, crenças, rituais, cultura, modo de se relacionar uns com outros e esse coronavírus veio interferir, modificar, desorganizar nosso modo de vida. Nem com o coronavírus nós vamos deixar de cuidar e visitar nossos parentes, nós temos sempre uma união, um modo de agir juntos. Daqui para a frente creio que vai melhorando devagar, por isso deixo uma mensagem aos meus parentes e amigos, vamos nos cuidar porque a Covid-19 ainda está circulando pelo mundo, ainda não temos vacina para nós podermos nos sentirmos seguros.

Aldeia Manga, Oiapoque, Amapá, Brasil
31 de julho de 2020

[#OPETNãPara](#) [#PetIndígena](#) [#MobilizaPET](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#) [#FalaParente](#) [#vidasindigenasimportam](#)

Salut, je m'appelle Nadilson Felipe, je suis indigène de l'ethnie Karipuna, j'ai 25 ans, je participe du Programme de l'Éducation Tutoriel (PET-INDIGÈNE) de l'UNIFAP et ceci est mon second récit. La pandémie a apporté beaucoup de changements à l'intérieur de notre territoire, elle a beaucoup affecté notre vie dans le village. Nous savons quand ça commencé dans la ville de Oiapoque, mais nous n'avons aucune idée du jour où la maladie est entrée dans les communautés indigènes de la région de Uaçá. Je dis cela parce que nous n'avons pas de tests pour savoir si la personne avait le Covid-19 ou pas ! Quand le premier cas a été confirmé dans le Village Manga, beaucoup de personnes étaient déjà malades, avec des symptômes du Covid-19 mais elles ne savaient pas si c'était cette maladie, certains n'ont pas contacté le Pôle Base de la Santé et il n'y avait pas aussi de test rapide dans le village.

Le virus s'est répandu rapidement dans tout le village, au même moment, on voyait aux journaux comment la maladie augmentait au Brésil et le numéro de décès augmentant à chaque 24 heures. Notre préoccupation envers nos personnes âgées a augmenté aussi, pour nous ce sont nos livres, dictionnaires, mémoires de nos histoires, bibliothèques auxquelles nous recourons toujours....

J'étais très inquiet parce que je vis avec ma grand-mère, j'avais très peur qu'elle tombe malade, parce que parfois je devais sortir de la maison pour acheter nos aliments, mais je sors aussi en quête d'informations et communication. Dans le village nous n'avons pas internet à la maison, aliás, il y a beaucoup de villages qui n'ont pas accès à internet ni à l'énergie électrique. Je cherchais à avoir des nouvelles de ma famille qui vit loin, avec mon autre grand-mère, Emídia, de 80 et plus années. Ma grand-mère Emídia est partie à Cayenne avant la pandémie à la recherche de traitement d'une autre maladie et est restée en Guyane Française parce que le virus a permis que les frontières se ferment, c'est pour cette raison que ma grand-mère n'est pas retournée dans son village, elle nous manque beaucoup.

Mes deux soeurs ont été malades et ceux qui s'occupaient d'elles étaient mes parents. Elles ressentaient plusieurs symptômes, elles ont eu la fièvre, mal de tête, douleur au corps, diarrhée, vertige, faiblesse et ont perdu le goût. Elles ont bu beaucoup de remèdes maison, elles ont bu des thés de feuilles de plantes, sirop de citron, miel de abeilles, huile végétale de andiroba, jus de fruits, bain de plantes médicinales. Ainsi leur santé s'est améliorée, avec la grâce de Dieu mes parents et ma grand-mère jusqu'à présent vont bien, mais nous tous nous prenons des remèdes maison afin de contrôler et nous prévenir du covid-19 mais aussi des autres maladies, comme le paludisme, la grippe commun et la diarrhée.

Nous continuons d'utiliser le masque pour la protection, en plus de l'alcool en gel et de laver nos mains avec l'eau et du savon. Nous évitons d'utiliser les mêmes objets ou matériels et évitons l'agglomération. Nous, les indigènes avons nos coutumes, habitudes, croyances, rituels, culture, mode de se relationner les uns avec les autres et ce coronavirus est venu interférer, modifier, désorganiser notre mode de vie. Ni avec le coronavirus, nous allons éviter de prendre soin et de visiter nos parents, nous avons toujours une union, un mode d'agir ensemble. À partir de maintenant, je crois que cela va s'améliorer lentement, c'est pourquoi je laisse un message à mes parents et amis, prenons soin de nous parce que le Covid-19 circule encore à travers le monde, il n'y a pas encore de vaccin, nous ne pouvons pas nous sentir en sécurité.

Village Manga, Oiapoque, Amapá, Brésil
31 Juillet 2020

Traduit par Manuella Adèle Fifamé CHOKKI

[#OPETNãPara](#) [#PetIndígena](#) [#MobilizaPET](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#) [#FalaParente](#) [#vidasindigenasimportam](#)

Hello! My name is Nadilson Felipe, I'm a Karipuna indigenous man, I'm 25 years old, I a member of Tutorial Education Program (PET-INDÍGENA) at UNIFAP and this is my second report. The pandemic brought many changes into our territory, it highly affected our life in the village. We know when the first cases started to come about in the city of Oiapoque, but we have no idea of the precise day when the disease got into the indigenous communities of Uaçá region. I mean, we don't have tests to check whether the person was with Covid-19 or not! When the first case was confirmed in Manga Village, many people were already sick showing Covid-19 symptoms, but they didn't know if it was really this disease, some didn't go to the Health Base Pole and also there was no rapid test in the village.

The virus spread quickly throughout the village, by the same time we saw in the newspapers how the disease was increasing in Brazil and the number of deaths were rising every 24 hours. Our concern about our elderly also increased, they are like our books, dictionaries, memories of our stories, libraries that we always turn to ...

I was very worried because I live with my grandma, I was very afraid she would get sick, because sometimes I had to leave the house to buy food, I also went in search of information and communication. We don't have internet at home, in fact, there are many villages that do not have access to the internet or electricity. I was looking for news about my family since they live far away, for instance my other grandmother, Emídia, in her 80s. My grandmother Emídia went to Cayenne before the pandemic in pursuit of treatment for another disease and she's still in French Guiana because the virus caused the borders to close, due to this reason my grandmother hasn't yet returned to her village, we miss her so much.

My two sisters became ill and my parents took care of them. They felt several symptoms, they had fever, headache, body pain, diarrhea, dizziness, weakness, fever, they also lost taste. They had a lot of homemade remedies like herbal tea, lemon syrup, bee honey, andiroba oil, fruit juice, herbal bath. So, they got better, with the grace of dear Lord, my parents and my grandmother are doing well so far, even though, we are all taking home remedies to control and prevent us from Covid-19, and also from other diseases like malaria, common flu and diarrhea. We keep on wearing protection for safety, in addition to hand sanitizer and were also still washing our hands with soap and water. We avoid sharing objects or materials and we avoid crowding. Us, the indigenous, have our customs, habits, beliefs, rituals, culture, way of relating to each other and this coronavirus came to interfere, modify, disorganize our way of life. Even with coronavirus, we won't stop caring and visiting our relatives, we are always united, we have always been acting together. From now on I think it will get better slowly, so I leave a message to my relatives and friends, let's be careful because Covid-19 is still moving around the world, we still don't have a vaccine to feel safe.

Manga Village, Oiapoque, Amapá, Brazil
July 31st, 2020.

Translated by Ydoreh Gomes Borges

[#OPETNãPara](#) [#PetIndígena](#) [#MobilizaPET](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#) [#FalaParente](#) [#vidasindigenasimportam](#)

¡Hola! Me llamo Nadilson Felipe, soy indígena de la etnia Karipuna, tengo 25 años, participo en el Programa Tutorial de Educación (PET-INDÍGENA) de la UNIFAP (Universidad Federal de Amapá) y este es mi segundo relato. La pandemia ha traído muchos cambios a nuestro territorio, afectó enormemente nuestra vida en el pueblo. Sabemos cuándo comenzó a aparecer los primeros casos en la ciudad de Oiapoque, pero no tenemos idea del día en que la enfermedad llegó a las comunidades indígenas de la región de Uaçá. Digo esto porque no tenemos pruebas para saber si la persona estaba con Covid-19 o ¡no! Al confirmar el primer caso en la aldea Manga muchas personas ya estaban enfermas, con síntomas de Covid-19, pero no sabían si era esta enfermedad, algunos no buscaron el Centro de Salud Base y tampoco tuvieron una prueba rápida en la aldea.

El virus se propagó rápidamente por toda la aldea, al mismo tiempo que vimos en los periódicos cómo la enfermedad aumentó en Brasil y el número de muertes aumentaba cada 24 horas. Nuestra preocupación por nuestros ancianos también aumentó, para nosotros son nuestros libros, diccionarios, recuerdos de nuestras historias, bibliotecas a las que siempre hemos recurrido...

Estaba muy preocupado porque vivo con mi abuela, tenía mucho miedo de que se enfermara, porque a veces tenía que salir de casa para comprar nuestra comida, también sale en busca de información y comunicación. En el pueblo no tenemos internet en casa, de hecho, hay muchos pueblos que no tienen acceso a Internet o electricidad. Estaba tratando de escuchar de mi familia que vive lejos, como mi otra abuela, Emídia, de 80 años. Mi abuela Emídia fue a Cayenne antes de la pandemia en busca de tratamiento para otra enfermedad y continúa en Guayana Francesa porque el virus hizo que las fronteras cerraran, por esta razón mi abuela aún no ha regresado a su pueblo, la extrañamos mucho.

Mis dos hermanas se enfermaron y mis padres se ocuparon de ellas. Sintieron varios síntomas, tenían fiebre, dolor de cabeza, dolor corporal, diarrea, mareos, debilidad, fiebre, pérdida de gusto. Tomaron varios remedios caseros, bebieron té de hojas de plantas, jarabe de limón, miel de abeja, aceite de andiroba, jugo de fruta, baño medicinal de hierbas medicinales. Así que han ido mejorando, con la gracia de Dios, mis padres y mi abuela hasta ahora están bien, pero todos estamos tomando remedios caseros para controlar y prevenirnos de Covid-19, pero también de otras enfermedades como la malaria, la gripe común y la diarrea.

Seguimos usando una mascarilla por protección, así como alcohol en gel y de lavarse las manos con agua y jabón. Evitamos el uso de los mismos objetos o materiales y evitamos el hacinamiento. Nosotros, los indígenas, tenemos nuestras costumbres, hábitos, creencias, rituales, cultura de relacionarnos entre nosotros y coronavirus llegó a interferir, modificar, desorganizar nuestra forma de vida. Ni con coronavirus dejaremos de cuidar a nuestros parientes, siempre tendremos una unión, una forma de actuar juntos. De ahora en adelante creo que está mejorando lentamente, así que dejo un mensaje a mis familiares y amigos, cuidemos de nosotros mismos porque Covid-19 todavía está circulando por todo el mundo, todavía no tenemos una vacuna para que podamos sentirnos seguros.

Aldea Manga, Oiapoque, Amapá, Brasil
31 de julio de 2020

Traducido por Carlos Armando Reyes Flores

[#OPETNãPara](#) [#PetIndígena](#) [#MobilizaPET](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#) [#FalaParente](#) [#vidasindigenasimportam](#)

